

MEUS PLANOS E A PANDEMIA DE 2020: PENSANDO UMA SÉRIE DE MEMES DE INTERNET¹

MIS PLANES Y LA PANDEMIA 2020: PENSANDO EN UNA SERIE DE MEMES DE INTERNET

MY PLANS AND THE 2020 PANDEMIC: THINKING ABOUT A SERIES OF INTERNET MEMES

Thais Nascimento Cordeiro²

Resumo: Neste artigo, pretende-se discutir o papel dos memes de internet na comunicação interpessoal em termos de pandemia de covid-19 através da análise de uma série de variações dos memes que trazem um comparativo imagético de “meus planos” *versus* “2020”. Para tal, foram selecionados memes cujas imagens, retiradas de séries e filmes da cultura pop, exigem um certo letramento digital para que sejam compreendidas. Sua relação interdiscursiva com produtos culturais e seus fãs nas redes acontece por meio do consumo de humor, sociabilidade e interação, além de um potencial desdobramento narrativo e participação popular nos debates políticos e de relevância social.

Palavras-chave: Memes. Memes de internet. Cultura digital. Letramento digital.

Abstract: In this article, it is intended to discuss the role of internet memes in interpersonal communication in terms of the covid-19 pandemic through the analysis of a series of meme variations that bring an image comparison of “my plans” *versus* “2020”. To this purpose, some memes were selected whose images, taken from pop culture series and films, require a certain digital literacy in order to be understood. Their interdiscursive relationship with cultural products and their fans on the networks happens through the consumption of humor, sociability and interaction, in addition to a potential for narrative unfolding and popular participation in political and social relevance debates.

Key words: Memes. Internet memes. Digital culture. Digital literacy.

Resumen: En este artículo, pretendemos discutir el papel de los memes de Internet en la comunicación interpersonal en términos de la pandemia del covid-19 a través del análisis de una serie de variaciones de memes que traen una comparación de imágenes de “mis planes” *versus* “2020”. Para ello, se seleccionaron memes cuyas imágenes, extraídas de series y películas de cultura pop, requieren una cierta alfabetización digital para ser entendidas. Su relación interdiscursiva con los productos culturales y sus fans en las redes pasa por el consumo del humor, la sociabilidad y la interacción, además de un potencial de despliegue narrativo y participación popular en debates políticos y de relevancia social.

Palabra clave: Memes. Memes De Internet. Cultura Digital. Alfabetización Digital.

1 A primeira versão deste artigo foi apresentada oralmente no 13º Simpósio da ABCiber 2020, que ocorreu virtualmente.

2 Mestre em Sociologia e Antropologia com ênfase em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora do Centro Universitário Fluminense – UNIFLU. nascimentoth@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8930039960051607>

INTRODUÇÃO

Se você, caro leitor, utiliza redes sociais, provavelmente já se deparou com algum meme comparando os planos que a pessoa fez para 2020 com as mudanças inesperadas que o novo ano nos trouxe. Quando, no último *réveillon*, fazíamos planos para o ano vindouro, não imaginávamos que eles seriam solapados por uma pandemia global, que tem levado pessoas a perderem seus trabalhos e suas vidas. Para lidar com as atuais circunstâncias, as incertezas e as mudanças de rotina trazidas pelo novo coronavírus sars-cov-2, usuários de redes sociais têm criado e/ou compartilhado memes, seguindo o dito popular “rir para não chorar”.

O conceito de meme surgiu antes da era digital, cunhado em 1976 pelo biólogo Richard Dawkins, que o pensou como o equivalente cultural ao replicador biológico, o gene. Essas pequenas unidades culturais seriam imitadas e copiadas de pessoa para pessoa, difundindo-se gradualmente, assim como os genes carregam informações de um corpo a outro levando heranças genéticas no processo de evolução (SHIFMAN, 2019; ZANETTE et al, 2019; INOCENCIO, 2017). A proposta de Dawkins é de que, analogamente, haveria uma “herança social, que se replicaria de uma mente a outras por meio da imitação, como comportamentos, valores, hábitos e senso de moda” (INOCENCIO, 2017, p.3).

O que Dawkins desconhecia é que o antropólogo Marcel Mauss escreveu em 1934 um importante texto intitulado *As Técnicas do Corpo*, publicado pela primeira vez em 1936. Nesse texto, ele engendra o conceito de imitação prestigiosa, um ato que ele explica como sendo um elemento social, biológico e psicológico ao mesmo tempo. Trata-se da ação de imitar atos e movimentos corporais bem-sucedidos que uma criança viu ser efetuados por pessoas nas quais confia e que têm autoridade sobre ela, sem que necessariamente tenha havido uma intenção educativa de ensinar tais atos a essa criança (MAUSS, 2003). O conceito cunhado por Dawkins, entretanto, foi reapropriado na era digital para falar de outro fenômeno e deu origem à Teoria Memética.

Para chegar ao nome “meme”, Dawkins quis encontrar uma palavra que se relacionasse à sua analogia genética representando uma unidade de imitação ou de transmissão cultural. Foi no termo de origem grega *mimeme* que ele encontrou tal vinculação, já que a palavra significa imitação ou memória, e a encurtou para que ela soasse mais parecido com gene, surgindo assim a palavra meme (INOCENCIO, 2017). Os memes, então, passaram de versão cultural dos genes biológicos, que podem ser disseminados de uma pessoa para outra, para complexos artefatos cheios de significados culturais e referências populares.

Para Filha et al. (2019, p. 62) “os memes de internet configuram-se como gêneros discursivos híbridos que são compartilhados em aplicativos de mensagens e redes sociais, caracterizados pela leitura rápida, criatividade e dinamismo do espaço virtual”. Podemos defini-los, portanto, como grupos de conteúdos digitais criados pelas pessoas em forma de textos, vídeos ou imagens que compartilham certas características comunicativas (SHIFMAN, 2019), geralmente de forma jocosa.

[...] um atributo central dos memes de internet é a produção de diferentes versões a partir de um objeto inicial, versões essas que são criadas pelos usuários e articuladas como paródias, remixes ou mashups, circulados principalmente nas interfaces cognitivas flexíveis, plásticas e adaptáveis das plataformas de redes sociais (INOCENCIO, 2017, p. 6).

Na última década, os memes de internet se tornaram um dos modos mais influentes de comunicação no planeta (SHIFMAN, 2019). A internet vem tornando a propagação de memes um processo onipresente: memes se espalham mais rapidamente e para um alcance maior de redes digitais. Entretanto, Shifman (2019) diz que a lógica da cultura participativa, na qual os conteúdos são gerados por muitos participantes, reverbera perfeitamente com o conceito inicial de Dawkins de memes como pequenas unidades que vão do micro para o nível social macro.

O crescente interesse acadêmico nos memes de internet refletem uma percepção dominante de que eles são importantes, pois são modos de expressão que possuem um significativo poder econômico, social e político. Econômico porque nas sociedades contemporâneas um dos recursos mais valiosos é a atenção humana, e a formulação de memes é benéfica nessas economias. Shifman (2019) explica que memes como “*NoMakeUpSelfie*” ou o “Desafio do Balde de Gelo” arrecadaram grandes quantias de dinheiro em campanhas solidárias.³

Para compreender o papel dos memes de internet na comunicação interpessoal durante o estado de excepcionalidade que vivenciamos com a pandemia, será analisada uma série de variações dos memes que trazem um comparativo imagético de “meus planos” *versus* “2020”, numa paródia do meme “expectativa *versus* realidade”. O meme se tornou popular no *Twitter* em maio de 2020 e é composto por imagens associadas aos planos que as pessoas tinham para 2020 e como tais planos foram frustrados pela pandemia de um vírus altamente transmissível e a consequente necessidade de isolamento social a fim de evitar o alastramento da doença.

3 Saiba mais em <https://www1.tecnoblog.net/meiobit/2016/ice-bucket-challenge-arrecadou-o-bastante-para-pesquisa-genetica-desafio-do-balde-de-gelo-ajudou-a-identificar-o-gene-nek1-da-als/>. Acesso em: 21 dez. 2020.

MEMES E LETRAMENTO DIGITAL

Filha et al. (2019) explicam que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) conectadas à internet geraram novos espaços públicos de interação e comunicação entre as pessoas, espaços nos quais propagam-se também novos gêneros discursivos como os memes de internet, que são disseminados com rapidez nos espaços virtuais. Vivemos numa era hipermemética que, como explica Shifman (2013), gera uma comunicação digital centrada na circulação de cópias e derivados orientada pelo usuário. Esta lógica predomina na comunicação online exigindo habilidades e competências dos usuários para a leitura e compreensão dos artefatos digitais que circulam. Os memes podem ser considerados

textos que acompanham a dinâmica das Tecnologias da Informação e Comunicação; apresentam uma grande variedade de estilos, organização estrutural e uma versatilidade inerentes às textualidades da esfera digital; pressupõem uma leitura crítica e contextualmente embasada (FILHA et. al., 2019, p. 71).

Shifman (2019) explica que memes podem ser visuais ou verbais, usados com objetivos diferentes, mas todos eles possuem em comum uma estrutura de similaridade com variação. No caso dos memes pensados neste artigo, a estrutura que se repete é o uso de duas imagens postas lado a lado, uma relacionada às palavras “meus planos” e a outra ao ano “2020”. A regra é usar ambas as imagens retiradas de um mesmo programa – seja ele um filme, uma série ou um *reality show* –, sendo a imagem da esquerda a de algum personagem do programa selecionado, que possuía um sonho ou um plano para o futuro, este frustrado pelo personagem ou situação da imagem posta à direita, representando o ano de 2020. Existe, portanto, uma clara identificação das imagens da esquerda com os planos feitos pelos usuários de internet para 2020, enquanto as imagens da direita representam a frustração ou adiamento indeterminado de tais planos pelo isolamento social e quarentena voluntária decorrentes da inesperada pandemia. Por seu padrão estético típico, Zanette et al. (2019) consideram que o meme é um objeto provocador: geralmente se configuram como a justaposição de uma imagem com uma legenda escrita, ambas podendo ser editadas e modificadas para a transmissão, contendo “uma mensagem irônica, politicamente incorreta e às vezes grotesca” (ZANETTE et al., 2019, p. 159).

A primeira vez em que me deparei com um meme da série “Meus planos”, precisei perguntar à pessoa que o postou qual era o significado, pois, embora eu tivesse entendido que se tratava de uma crítica às mudanças ocorridas nos planos de toda a população mundial em virtude da pandemia, eu desconhecia a série que o meme tomava como referência. Isso me fez

pensar imediatamente que me faltava o repertório cultural necessário à compreensão daquele meme específico, já que essas imagens, retiradas de séries e filmes da cultura pop, exigem um certo letramento digital para que sejam compreendidas (INOCENCIO, 2017; VIEGAS, 2018; SHIFMAN, 2019).

[...] um repertório é uma peça crucial do processo comunicativo. Os repertórios referem-se ao conhecimento e às referências históricas, geográficas, afetivas, profissionais, artísticas, científicas, místicas e religiosas, entre outras, que são vividas pelos indivíduos ao longo de suas vidas. Essa rede de referências e conhecimentos constitui a bagagem cultural dos indivíduos, também referida como seu repertório. No entanto, essa rede varia de comunidade para comunidade. É possível dizer que diferentes comunidades criam repertórios diferentes (ZANETTE et al., 2019, p. 161).

Almeida e Alves (2020), em artigo recente, discutem a importância e necessidade do letramento digital na educação no contexto de isolamento social que vivemos em virtude da pandemia de COVID-19. As autoras explicam que o distanciamento social gerou uma necessidade ainda maior do que jamais houve de se apropriar das tecnologias digitais, o que torna essencial para o usuário ter esse letramento digital para realizar práticas de leitura e escrita em diferentes dispositivos tecnológicos a fim de estudar, trabalhar, comunicar-se ou produzir conteúdo (como os memes) no ciberespaço.

Se apropriar, nesse sentido, refere-se à própria capacidade de entender e usar a informação disponível em rede de maneira crítica. Para isso, é necessário transcender a abordagem utilitarista, predominante, focada exclusivamente no desenvolvimento de habilidades operacionais no uso das tecnologias digitais, para dar espaço a uma abordagem que promova uma atuação crítica e ativa dos sujeitos no ciberespaço. (ALMEIDA; ALVES, 2020, p. 2)

Ao analisar os usos de diferentes plataformas digitais por escolas e universidades durante a pandemia, Almeida e Alves (2020) ressaltam que as práticas de letramento deixam de ser apenas orais e escritas para dialogar com outros gêneros como o visual, o sonoro e o espacial, de forma que o usuário precisa desenvolver outros tipos de letramento, como o digital. Assim, elas sistematizam as definições de letramento digital que encontram na literatura acadêmica para cunhar duas categorias teóricas ou vertentes do letramento digital: o modelo autônomo de letramento digital e o modelo ideológico de letramento digital.

O modelo autônomo de letramento digital tem sua ênfase no uso das ferramentas tecnológicas, excluindo o contexto histórico e sociocultural das práticas de letramento, enquanto o modelo ideológico de letramento digital se fundamenta nas habilidades e competências cognitivas associadas às práticas de leitura e de escrita na tela, interpretando-a como uma prática

social culturalmente constituída. O conceito de letramento digital ideológico define também letramento digital como “a capacidade de construir sentidos aos diferentes âmbitos semióticos, com ênfase no pensamento crítico, na produção e no compartilhamento da informação disponível em rede” (ALMEIDA; ALVES, 2020, p.8). As autoras utilizam essa última vertente do letramento digital para ressaltar que as tecnologias digitais permitem aos usuários tornarem-se sujeitos na produção e distribuição de conteúdos, de forma que “as práticas de letramento digital passam a ser mais participativas, colaborativas e distributivas” (ALMEIDA; ALVES, 2020, p.8), o que em nosso caso nos permite refletir sobre a criação, distribuição e circulação dos memes de internet.

Luana Inocencio (2017) realiza em seu artigo uma revisão bibliográfica acerca da teoria memética, apresentando os principais autores que discutem o tema. A autora alega que os estudos sobre memes abordam “seu potencial de letramento digital, enquanto um artefato da cultura contemporânea que interliga conteúdos e saberes das mais diversas áreas” (INOCENCIO, 2017, p. 10-11). Os memes possuem uma relação interdiscursiva com produtos culturais e seus fãs nas redes por meio do consumo de humor, sociabilidade e interação, além de um potencial de desdobramento narrativo. Através dos memes, ocorre a participação popular nos debates políticos e de relevância social (ZANETTE et al., 2019; INOCENCIO, 2017), de modo que estudar esse fenômeno digital se faz importante para apreender como as pessoas entendem e interpretam o mundo no contexto da pandemia. Inocencio (2017, p. 11) explica que “a interpretação de uma única versão pode exigir referências contínuas a um universo próprio (inclusive aquele apreendido a partir do universo diegético de um produto da cultura pop) para que possa ser compreendido o seu conteúdo”. É preciso desenvolver uma série de competências cognitivas para interpretar os memes, sem as quais o usuário de internet não é capaz de compreendê-lo. No nosso caso, entender que os planos das pessoas para 2020 foram adiados devido à necessidade de isolamento social e também conhecer os produtos da cultura pop que estão sendo referenciados.

Aliás, tais competências cognitivas não são importantes apenas para interpretá-los, mas também para criar os memes. O conhecimento dos acontecimentos da vida real e dos produtos midiáticos, especialmente da cultura pop, são as principais matérias-primas para se fabricar memes de internet.

Os gêneros discursivos vistos no espaço virtual são marcados pela capacidade criativa dos sujeitos que navegam pelo ciberespaço. [...] Sujeitos interconectados são capazes de transformar notícias diárias, fatos cotidianos, cenas de filmes, novelas, séries ou conversas informais em memes que aguçam a imaginação dos usuários da

rede, seja provocando o riso ou problematizando questões sociais, políticas, econômicas etc. (FILHA et al., 2019, p. 62).

Ao discutir os memes de internet como um novo gênero discursivo, Filha, Anecleto e Sacramento (2019) defendem que o ensino da interpretação crítica dos memes pode fazer parte das aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica, já que o professor deve atuar para contribuir com a leitura crítica e reflexiva dessas novas textualidades. Justificam que o letramento crítico tem a premissa de formar sujeitos críticos, capazes de avaliar os pressupostos e as inferências de formas distintas de pensar e agir, entretanto, é necessário que os professores se adaptem aos novos discursos digitais, sendo orientados nas competências necessárias à introdução dos memes na vida escolar.

O Letramento Crítico pode ser entendido como um projeto de leitura de mundo conectado aos novos formatos culturais de usar a linguagem na contemporaneidade. No processo do ato crítico de ler, a leitura visa reconhecer a linguagem como uma prática sociocultural. A educação, por sua vez, neste entender, tem a tarefa de atuar para o desenvolvimento da consciência crítica dos sujeitos na interpretação de mundo. (FILHA et al., 2019, p. 70).

Embora exijam letramentos próprios e se constituam um tipo de gênero discursivo, os memes não eliminaram as formas tradicionais de comunicação. Kobayashi (2019, p. 921-922) chama a atenção para o fato de que “os gêneros discursivos no meio digital incorporaram características de outros gêneros, de maneira a adaptar-se a esse novo suporte, sem fazer com que aqueles deixassem de existir”. Por isso, Filha et al. (2019, p. 70) argumentam que “as aulas de Língua Portuguesa precisam se constituir em espaços de presença, leitura e estudo dos mais variados textos, desde os cânones aos mais recentes”, incluindo os memes de internet.

As autoras defendem ainda que os sentidos implícitos e explícitos dos memes de internet precisam ser entendidos enquanto enunciados portadores de discursos e valores sociais. “O criador dos memes manifesta no texto seus posicionamentos discursivos, relacionados a aspectos sociais, culturais e históricos que são materializados através de linguagem multimodal e multissemiótica” (FILHA et al., 2019, p. 64).

É importante mencionar que, enquanto “gênero discursivo, os memes de internet passam por processos como motivação, criação e compartilhamento” (FILHA et al., 2019, p. 68) e é sua capacidade de espalhamento e replicação, criando memes a partir de memes originais, que compõe uma das características essenciais dos memes. Essas características destacadas por Recuero (2007) – também presente em Inocencio (2017) e Kobayashi (2019) - são a sua

longevidade, ou seja, quanto tempo um meme é capaz de permanecer circulando na internet; a sua fecundidade ou capacidade de replicar-se e gerar outros memes; a fidelidade das cópias, que devem se parecer com o meme original; e seu alcance, ou a distância que os memes percorrem nos conjuntos de redes interconectadas de interação social dos indivíduos. Recuero (2007) explica que essa lista de características foi cunhada, a princípio, por Dawkins sem considerar a importância do alcance dos memes. A jornalista classifica os memes como locais ou globais, a depender da distância de seu alcance, sendo os globais mais passíveis de compreensão por pessoas em todo o mundo, enquanto os locais possuem referências restritas a grupos menores na rede, de modo que são compreendidos somente por quem faz parte desses grupos.

Para ilustrar o que estamos discutindo, consideremos os memes a seguir (Figura 1):

Figura 1 – Memes Meus Planos



Fonte: Reproduzido do site <https://knowyourmeme.com/>

Nos exemplos acima vemos três memes globais que utilizam referências de filmes de alcance global. O primeiro deles é considerado o meme de origem da série "meus planos". De acordo com o site "*Know Your Meme*"⁴, que pretende traçar a origem dos vários memes que

⁴ Disponível em <https://knowyourmeme.com/>. Acesso em: 21 dez. 2020.

circulam na web, este meme foi publicado pela primeira vez em seu formato "Meus Planos / 2020" no dia 15 de maio de 2020 no *Twitter* pelo usuário @throughfilms e ganhou mais de 200 curtidas em quatro dias. As imagens foram retiradas do filme "Joias Brutas" lançado em 2019, mostrando no primeiro plano à esquerda o agiota Arno, que desde o começo do filme está cobrando um empréstimo de cem mil dólares ao viciado em jogo Howard Ratner, mostrado no quadro à direita. O desenrolar do filme vai deixando Arno em más situações até a culminância em consequência dos atos de Howard Ratner que, além de não recuperar o dinheiro emprestado, leva Arno a perder a vida por causa do protagonista.

O segundo meme retrata personagens do filme "O Diabo veste Prada". Vemos na imagem à esquerda a assistente Emily Charlton, que trabalha para Miranda, editora de uma influente revista de moda, e esperava ansiosamente para um evento em Paris, a semana de moda que ocorria anualmente. Miranda convida a nova funcionária, Andrea "Andy" Sachs, que é mostrada na imagem à direita, para viajar com ela a Paris e Andy aceita – mesmo que ela não ansiasse da mesma forma por ele e nem compreendesse o evento como Emily. Como se não fosse suficiente tomar o lugar de Emily, esta se distrai ao receber uma ligação de Andy comunicando que ela não irá mais para Paris e é atropelada, indo parar no hospital.

O terceiro tem a saga *Star Wars* como referência, estando à esquerda os planos representados pelas crianças que treinavam no templo *Jedi* e, à direita, o personagem Anakin Skywalker, que mata todos no templo *Jedi* ao ceder ao lado sombrio da força. O que descrevo aqui pode parecer muito óbvio a quem conhece *Star Wars*, *O Diabo veste Prada* ou *Joias Brutas*, mas quem nunca viu os filmes não será capaz de interpretar os memes, pois "o leitor precisa ter certo conhecimento prévio para poder compreender a ideia que o meme deseja comunicar e, muitas vezes, essa comunicação vem com uma perspectiva semiótica" (VIEGAS, 2018, p. 24).

Assim, quando a pessoa tem o repertório dos filmes supracitados, ela compreende a referência que é feita entre a pandemia de coronavírus e os acontecimentos dramáticos das obras midiáticas usadas. Nos exemplos mostrados acima, 2020 é comparado ao viciado em jogo que te deve dinheiro e, além de não te pagar, te conduz à morte; à nova funcionária que toma seu lugar no evento para o qual você se preparou o ano inteiro e ainda causa seu atropelamento ao dar essa notícia; e ao vilão que você achava que era um aliado, mas invade o templo *jedi* e mata todos os que ali treinavam para alcançar um objetivo. Essas comparações nada mais são que deslocamentos do sentido das cenas dos filmes para uma nova circunstância – a pandemia que criou a necessidade de isolamento social e consequente impossibilidade de rea-

lização dos planos que cada um de nós tinha, tal qual os personagens representados à esquerda dos memes (KOBAYASHI, 2019).

Este padrão do uso de capturas de tela de filmes e séries para representar os dois momentos no meme, torna-o profundamente capaz de se replicar mantendo sempre a fidelidade ao modelo original do meme, já que varia pouco, utilizando a mesma fórmula - de mostrar as expectativas para 2020 e um personagem ou situação que destruiu tais planos - mudando apenas o filme ou série referenciado. Já sua longevidade está sujeita à duração da quarentena no ano de 2020, bem como à identificação do usuário com os personagens representados, visto que o compartilhamento de todo meme depende “das intenções comunicativas dos sujeitos e do fluxo de informações no ciberespaço” (FILHA ET AL, 2019, p. 64).

As autoras defendem que um meme precisa ser entendido enquanto enunciado portador de discursos sociais e valores, que seriam as crenças orientadoras dos atores sociais sobre o preferível. Através dos memes criados, compartilhados e curtidos pelos internautas, eles pensam e constroem noções a respeito do que é bom ou ruim, desejável ou condenável (SHIFMAN, 2019). Eles são parte do cotidiano dos usuários da web e um meio através do qual a sociedade se informa e se comunica. “Os memes acabam sendo, inclusive, uma forma de comunicação e de expressão contemporânea, porque é possível manter conversas utilizando somente memes” (VIEGAS, 2018, p. 21).

Filha et al. (2019) ressaltam a importância da funcionalidade comunicativa do meme, pois ao criar, comentar ou compartilhá-lo na rede, “os indivíduos têm oportunidade de agir discursivamente, expondo suas concepções, participando de debates e formação de opinião pública através de múltiplas linguagens” (FILHA et al, 2019, p. 68). Para Recuero (2009 apud FILHA et al, 2019) os memes são um capital social na medida em que seus compartilhamentos são motivados, direta ou indiretamente, por um valor associado a um grupo. Isto porque, estamos divididos em grupos, mesmo nas redes. Ao espalhar essas imagens, as pessoas acreditam estar fazendo algo positivo, que deixará contente quem recebeu a mensagem. Marina Bruno (2020, p. 211) resalta a importância da identificação com o humor do conteúdo midiático – como um meme – para que ele seja compartilhado: “Se o grupo ao qual pertencemos gera um conteúdo que me agrada, então aquilo me faz rir. Mas se o conteúdo foi gerado por uma comunidade da qual eu não me identifico, aquilo passa a não ter graça nenhuma.” Há, portanto, a intenção de construir ou aprofundar um laço social, que é explicado por Recuero (2007) pela necessidade de capital social.

Shifman (2019) explora a possibilidade de alguns valores serem intrínsecos aos memes de internet enquanto formas de comunicação, independentemente de seu conteúdo. A autora argumenta que os memes constroem dois tipos de valores: os evidentes, que são expressos através do conteúdo dos memes, e os secretos, que são intrínsecos aos memes de internet enquanto formas comunicativas.

CRÍTICA SOCIAL E HUMOR NOS MEMES

Filha et al (2019) preconizam que imagens aparentemente despreziosas podem gerar diálogos através das redes, mas isso depende do grau de letramento digital dos usuários, como já mencionado. Segunda Viegas (2018, p. 30), “a internet é um ambiente capaz de mediar o processo de aprendizagem e facilitar a interação social entre grupos. Os memes acabam participando desses processos também, sejam como críticas sociais veladas ou apenas humor”. Isto porque “nem sempre o humor espera como resposta o riso. Pode-se encontrar nele uma poderosa ferramenta de reflexão. Das charges às notícias, o tom de crítica pode existir e fazer refletir” (BRUNO, 2020, p. 211).

Kobayashi (2019) e Inocencio (2017) ressaltam para ser um meme, a imagem ou vídeo deve ser reinterpretada e modificada antes de ser compartilhada, pois o meme possui “um deslocamento de sentido para outro contexto ou situação, seja por meio da transposição e/ou do diálogo entre textos, imagens ou ideologias, seja por meio da assimilação do conteúdo em outro contexto” (KOBAYASHI, 2019, p. 929). Esse autor discute a propagação e retenção dos memes nas redes sociais, analisando alguns exemplos de memes brasileiros e suas possíveis chaves de interpretação de humor. O fato de serem engraçados estimularia as pessoas a distribuir e consumir um meme pois, assim como uma piada é engraçada porque “quebra” a expectativa de quem a ouve, também “os memes constroem uma relação de equivalência entre as ações, gerando uma quebra de script [...], o que justificaria, por um lado, sua produção com maiores níveis de concorrência e, por outro, a distribuição e o consumo com maiores chances de seleção (KOBAYASHI, 2019, p. 932).

O autor resalta, ainda, que, a partir do conteúdo replicado pelo meme, os diversos enunciados anteriores se transformam em replicadores que tornam complexa a cadeia na qual está inserido, ou seja, “o Meme possui um valor responsivo e dialógico para com o texto-fonte ao qual se relaciona” (KOBAYASHI, 2019, p. 934).

Analisando memes da pandemia de COVID-19, Werneck (2020) analisa como a jocidade dos memes é utilizada como operador da crítica social e política. O autor observa que

mesmo em situações de comoção social devido a tragédias, a partir do momento em que é possível estabelecer alguma rotina, abre-se também algum espaço para a jocosidade. Também defende que o humor geralmente está relacionado à circulação da crítica. Para ele, a utilização da jocosidade como registro crítico se dá ao reduzir uma situação à condição do ridículo, efetivando a crítica como uma ideia a ser aceita sem uma profunda avaliação, mas fundada na criatividade e no humor. A vantagem da crítica jocosa, para Werneck (2020), é que o observador a constrói por meio da redução ao ridículo, sem a necessidade de sustentá-la através de provas e argumentos lógicos. Werneck (2020) diz, ainda, que a forma como se coordenam os elementos de uma crítica jocosa desempenha um papel importante para que ela seja efetiva, devido ao processo de ridicularização do objeto da crítica, que tem sua grandeza reduzida ao nível do absurdo pitoresco. Em nosso caso, a grandeza de uma pandemia que, até o dia 16 de junho de 2020, contava quase 45 mil mortos no Brasil, é reduzida aos infortúnios dos programas televisivos de entretenimento.

Assim, sobre os memes a respeito da pandemia, o autor julga que “as piadas representam tentativas dos atores de lidar com a ruptura da rotina promovida pela doença, inicialmente compreendida como algo misterioso e distante, oriundo da China e ainda a ser entendido” (WERNECK, 2020, p. 3). Ele faz uma análise das diferenças dos memes de fevereiro de 2020, quando o Brasil registrou o primeiro caso da doença, e dos surgidos quando o país iniciou as medidas de isolamento e quarentena em domicílio, em meados de março de 2020, classificando os memes elaborados sobre a pandemia em quatro tipos, de acordo com os alvos de suas críticas: ações do(s) governo(s); nossos próprios comportamentos (e os dos outros); a nova rotina; e os próprios discursos sobre a pandemia, trazendo em seu trabalho uma breve análise de cada um dos tipos de piadas meméticas.

Os memes “meus planos x 2020” pertencem à categoria werneckiana dos que ridicularizam a nova rotina, no sentido de ser uma situação que desorganiza a vida (e os planos) de todos. “A crítica não é ao isolamento em si, mas à desrotinização e em parte a eventuais baixas solidariedade e resiliência das pessoas. Ela parece propor a aceitação de um sofrimento inevitável (por um bem maior) e uma lógica do ‘rir para não chorar’”. (WERNECK, 2020, p. 9). É dessa forma que

[...] a crítica se beneficia da rotinização do debate sobre as medidas tomada como elemento da jocosidade: [...] a forma-piada, segundo a qual o par setup (definição da situação normal) e punchline (virada da situação pela revelação do elemento de mudança que a torna cômica) desvela a graça por mostrar como o mundo mudou, com o ingresso de um elemento absurdo, imprevisto. (WERNECK, 2020, p. 11).

Os memes “meus planos” não possuem *punchline* em forma de frase, portanto exigem certo letramento digital e de séries, filmes e *reality shows* para que a piada possa ser interpretada e compreendida. Para Kobayashi (2019, p. 933) “o deslocamento de contexto e do conteúdo pode ser, também, um desencadeador humorístico do Meme que remete diretamente ao texto-fonte”. Tomemos, portanto, mais três memes desta categoria expostos na figura 2 para pensarmos a *punchline* das piadas.

Figura 2 – Memes com *punchline*



Fonte: Reproduzido do site <https://knowyourmeme.com/>

Quem assistiu ao filme de terror “Hereditário” entende imediatamente o significado do primeiro meme. Confesso que não gosto de filmes de terror e precisei da ajuda dos universitários para compreendê-lo. Literalmente. Levei vários memes para a aula remota com minhas turmas de Antropologia na qual discutimos uma bibliografia sobre memes e confessei minha ignorância de repertório para compreender o primeiro meme do exemplo. Os alunos me explicaram que esta personagem morre no início do filme degolada pelo poste, ao colocar a cabeça

para fora de um veículo em movimento. Decidi acreditar neles e continuar feliz sem assistir ao filme de terror.

O segundo meme tem imagens retiradas de um *reality show* chamado *Ru Paul's Drag Race*, uma competição de *drag queens* que teve a grande final em sua 9ª temporada, disputada entre Shea Couleé (na imagem à esquerda) e Sasha Velour. Durante o programa, Sasha venceu dois episódios e não disputou nenhuma eliminação, enquanto Shea venceu quatro e precisou disputar a eliminação uma vez. Na final, Sasha venceu após uma performance na qual espalhou pétalas de rosas pelo palco ao retirar a peruca. Daí a imagem da direita serem simplesmente as pétalas.

O terceiro meme segue os critérios observados em toda a série “meus planos”, com dois personagens da série espanhola *La Casa de Papel*, que se tornou mundialmente famosa através da plataforma de *streaming Netflix*. À esquerda vemos a personagem Nairóbi na clássica cena da primeira temporada em que ela afirma “que comece o matriarcado” ao assumir o comando do assalto em torno do qual gira o enredo. À direita vemos Gandía, personagem que é um dos vilões da terceira temporada e que mata Nairóbi.

A *punchline* dos memes apresentados está justamente nas entrelinhas, no conhecimento a respeito das reviravoltas ocorridas nas séries, filmes ou programas que deve ter quem lê o meme. Tais reviravoltas são sempre acontecimentos vistos como trágicos pelos internautas que criam e/ou compartilham esses memes. Seu aspecto de humor está na equiparação da quarentena voluntária devido à pandemia com essas reviravoltas, reduzindo ao ridículo as orientações de ficar em casa ao colocá-la no mesmo nível de um personagem de filme de terror morrendo tragicamente.

Viegas (2018) compara os criadores de memes aos cartunistas, posto que ambos usam o humor gráfico para retratar de forma crítica aspectos do cotidiano da sociedade. A autora diz que memes e cartuns são similares tanto pelo conteúdo quanto pela forma, pois se apresentam em tirinhas de quadrinhos ou apenas uma imagem, defendendo ainda que pode ocorrer de uma pessoa não perceber a ironia ou a piada devido à falta de letramento para interpretação de um determinado meme, acreditando, assim, “que o absurdo lido é uma realidade, quando é apenas escárnio” (VIEGAS, 2018, p. 68).

O caráter provocador dos memes é ao mesmo tempo uma forma de fazer humor e críticas. “O meme carrega repertórios diferentes, os quais são modificados pela intertextualidade e se tornam objetos provocadores quando esses repertórios são usados em vários contextos vernaculares” (ZANETTE et al., 2019, p. 162). No caso dos memes “meus planos”, as compara-

ções foram apontadas por Werneck (2020) como uma crítica à desrotinização e não à quarentena em si. Todos os planos feitos pelos personagens memetizados – como o sonho de vencer a 9ª temporada da competição de drag queens, seguindo o exemplo 2 da última figura – são como os planos de viagens, festas, cursos, enfim, planos de vida que os cidadãos do mundo fizeram para 2020 e foram frustrados pelas pétalas da alteração drástica de rotina. Tanto que memes deste tipo só começaram a surgir em março de 2020, indicando o período aproximado de identificação dos primeiros casos de COVID-19 nas Américas e início da quarentena em vários países americanos – como o Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os memes de internet se configuram como gêneros discursivos híbridos que são compartilhados em aplicativos de mensagens e redes sociais. São objetos que envolvem a leitura rápida, a criatividade e o dinamismo do espaço virtual, permitindo a crítica da realidade social de uma forma bem-humorada, caso o leitor tenha o repertório necessário para interpretação dos elementos que compõem o meme. Isso exige um tipo diversificado de letramento digital envolvendo conhecimentos múltiplos de séries, filmes, personagens históricos, programas televisivos, literatura, ciência, além de conhecimentos sobre a realidade social em termos políticos, econômicos e culturais.

Discutimos neste trabalho especificamente uma série de memes intitulados “meus planos x 2020” que fazem uma crítica às drásticas mudanças de rotina decorrentes do isolamento social exigido no combate à pandemia de COVID-19. Através do humor, que reduz ao absurdo a gravidade do momento e das recomendações de isolamento social, comparando a quebra de rotina para evitar a contaminação e morte das pessoas pelo coronavírus aos infortúnios ocorridos em séries, filmes e programas televisivos, tais memes trazem uma crítica social que só pode ser compreendida por quem conhece as referências utilizadas. Também a piada só faz sentido quando quem lê o meme conhece tanto a situação de isolamento social que estamos vivenciando quanto as referências midiáticas utilizadas no meme. A *punchline* da piada está justamente nas reviravoltas que ocorrem na vida dos personagens fictícios utilizados.

A compreensão dessas críticas e da piada dos memes “meus planos x 2020” exige dos usuários um letramento digital que permite conhecer as referências e ter as habilidades cognitivas para associar tais referências aos acontecimentos da vida cotidiana. O letramento digital dá ao usuário as ferramentas para que ele interprete os memes como textos que não trazem apenas humor, mas que carregam nesse humor uma crítica à sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Beatriz Oliveira; ALVES, Lynn Rosalina Gama. Letramento digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 28, 2020. Disponível em <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10282/pdf>. Acesso em: 29 jul. 2020.

BRUNO, Marina Lima. Humor como fonte de informação no programa "Greg News". **Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU**, Campos dos Goytacazes, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em <http://www.revistas.uniflu.edu.br:8088/seer/ojs-3.0.2/index.php/multidisciplinar/article/view/201>. Acesso em: 29 jul. 2020.

FILHA, Isnalda Berger de Figueiredo Alves; ANECLETO, Úrsula Cunha; SACRAMENTO, Ivana Carla Oliveira. Memes de internet, ação discursiva e letramento crítico na esfera pública digital. **Revista ComSertões**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 57-72, 2019.

INOCENCIO, Luana. May the memes be with you: uma análise das teorias dos memes digitais. SIMPÓSIO DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA, 9., 2017, São Paulo. **Anais do IX ABCiber**. São Paulo: ABCiber, 2017.

KOBAYASHI, Sergio Mikio. Memes no meio digital: um olhar teórico sobre sua propagação nas redes sociais. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 919-935, 2019.

MAUSS, Marcel. As Técnicas do Corpo. In: MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

RECUERO, Raquel da Cunha. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, Porto Alegre, n. 32, abril, p. 23-31, 2007.

SHIFMAN, Limor. Internet Memes and the Twofold Articulation of Values. In: GRAHAM, Mark & DUTTON, William H.(eds). **Society and the Internet: How Networks of Information and Communication are Changing Our Lives**. Oxford: Oxford University, 2019. p. 43-57.

SHIFMAN, Limor. Memes in a digital world: Reconciling with a conceptual troublemaker. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 18, n. 3, p. 362-377, 2013.

VIEGAS, Gabrielle Senna. **Agora só existe na minha memória: o ciclo de vida dos memes**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/189718/001087660.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 abr. 2020.

WERNECK, Alexandre. Graça em tempos de desgraça? A jocosidade como operador da crítica nos memes na pandemia. **DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**. Rio de Janeiro, p. 1-16, abr. 2020.

ZANETTE, Maria Carolina; BLIKSTEIN, Izidoro; VISCONTI, Luca M. Viralidade intertextual e repertórios vernaculares: Memes da internet como objetos conectando diferentes mundos on-line. **Revista de Administração de Empresas**, v. 59, n. 3, p. 157-169, 2019.